

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Cláudia da Silva Santos

**A APLICAÇÃO DO PROJETO "NARRATIVAS LITERÁRIAS" E O
TRABALHO COM FÁBULAS: DESCRREVENDO UMA PROPOSTA
DE ENSINO.**

Belo Horizonte
2012

Ana Cláudia da Silva Santos

**A APLICAÇÃO DO PROJETO "NARRATIVAS LITERÁRIAS" E O
TRABALHO COM FÁBULAS: DESCRREVENDO UMA PROPOSTA
DE ENSINO.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua no Ensino Fundamental: Português e Literatura pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Maria Gorete Neto

Belo Horizonte

2012

Ana Cláudia Santos

**A APLICAÇÃO DO PROJETO "NARRATIVAS LITERÁRIAS" E O
TRABALHO COM FÁBULAS: DESCRREVENDO UMA PROPOSTA
DE ENSINO.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua no Ensino Fundamental: Português e Literatura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Maria Gorete Neto

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

MARIA GORETE NETO orientadora – Faculdade de Educação da UFMG

GILCINEI TEODORO CARVALHO - Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Uma escola que quer fazer a diferença deve buscar alternativas na linha de um ensino mais participativo, em que o professor compartilhe seu conhecimento com outras instâncias socializadoras situadas fora da escola. Neste sentido, foi montado o projeto Narrativas Literárias, foco deste estudo, com uma abordagem teórica e participativa que possibilitou professores e alunos interagirem e co-construir conhecimentos. O projeto que centrou-se no gênero fábulas teve como proposta unir uma manifestação cultural “Fábulas” a aprendizagem educacional, em um conjunto de atividades envolvendo a leitura, a escrita e a comunicação oral. A proposta obteve sucesso e contribuiu tanto na formação do aluno-leitor como na formação do docente.. Com a abordagem teórica e participativa desse estudo sobre narrativas literárias com o enfoque em fábulas em educação percebemos os caminhos para novas concepções, diante de alternativas que permitam que o professor e aluno se reconheçam dentro de um contexto. Nessa perspectiva podemos notar que o ensino da leitura e da escrita não é apenas um conhecimento didático acumulado, mas contribuições de outras áreas, como a psicologia da aprendizagem, a psicologia cultural e as ciências da linguagem. Torna-se necessário direcionar os objetivos dentro da realização de um trabalho que enfatize a tentativa de buscar conhecimentos que possam auxiliar na compreensão do aluno e tornar mais prazerosa a alfabetização propriamente dita. Este projeto tem como justificativa unir uma manifestação cultural “Fábulas” a aprendizagem educacional, em um conjunto de atividades envolvendo a leitura, a escrita e a comunicação oral. Focalizamos este trabalho juntamente com um plano de ação com base em diferentes probabilidades, tais como; o aluno, a língua e o ensino, sem discordar da sua sintonia e conhecimentos já existentes dentro da sua determinação cultural. A coragem de por em prática um autêntico projeto de educação identifica a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando o alunado tanto para a aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para sua autonomia. A característica básica de um projeto pedagógico é que ele tem um objetivo compartilhado por todos os envolvidos que se expressa num produto final em função do qual todos trabalham. Esse projeto permitiu dispor do tempo de uma forma flexível, pois o tempo tem o tamanho necessário para conquistar o objetivo. Foi excelente maneira de criar situações para contextualizar a necessidade de ler e, em determinados casos, a própria leitura oral e suas convenções.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitura. Narrativas literárias.

SUMÁRIO

1.0 - INTRODUÇÃO	6
1.1 – O Projeto Narrativas Literárias.....	7
2.0 – LEITURA E ESCRITA	9
3.0 – DELIMITANDO OS RUMOS DO PROJETO	12
3.1 - Aplicação do Projeto Narrativas Literárias.....	15
4.0 –A AVALIAÇÃO DO PROJETO APLICADO	18
5.0 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
7.0 - ANEXOS	24

1. INTRODUÇÃO

Diante de inúmeros estudos em relação ao desenvolvimento cognitivo da criança no seu processo de aprendizagem, percebe-se a necessidade de promover ações que possam favorecer as conquistas direcionadas para o desenvolvimento da língua oral e escritas destas crianças. O Brasil possui uma série de ações e incentivos que visam apoiar projetos que possam aperfeiçoar o processo no qual o aluno é o construtor do seu conhecimento, dentro do contexto educacional. No entanto, torna-se imperativa a realização de um trabalho que enfatize a tentativa de buscar conhecimentos que possam auxiliar na compreensão do aluno e tornar mais prazerosa a alfabetização propriamente dita. Nessa perspectiva podemos notar que o ensino da leitura e da escrita não é apenas um conhecimento didático acumulado, mas também traz contribuições de outras áreas, como a psicologia da aprendizagem, a psicologia cultural e as ciências da linguagem. Estamos longe de ter políticas de alfabetização, leitura e escrita que atenda a toda a população, entendidas como políticas de cultura, capazes de garantir a efetivação do direito ao acesso à leitura e a escrita, disseminando a produção existente e assegurando que todos se tornem produtores de escrita.

Esse artigo foi escrito pensando nessas práticas de alfabetização, onde pudéssemos direcionar a prática de leitura e escrita dentro do contexto educacional e teve como foco descrever o projeto Narrativas Literárias, que é elaborado pela Secretaria de Educação da cidade de Congonhas; Dentro desse projeto trabalhamos com o segmento “fábulas”, mostrando que, através desse gênero, podemos ter maior expansão das possibilidades do uso da linguagem oral e escrita, dentro do ensino fundamental, trazendo para os professores e alunos uma reflexão sobre a língua escrita e falada. Nesse contexto podemos criar o desenvolvimento de uma sequência de conteúdos que favoreça a aprendizagem da melhor forma possível. Este trabalho também traz reflexões que mostram que cada vez mais a educação requer apresentação de propostas para os alunos, propostas reais que possam possibilitar a discussão sobre a escrita alfabética dentro da rede Municipal da cidade de Congonhas-MG.

Para justificar este projeto “Narrativas Literárias”, analisa-se que ao se pensar em ensino de literatura na sala de aula no Ensino Fundamental, o professor se depara

com vários desafios que variam do preparo das aulas, da inserção em projetos estabelecidos pela escola, da falta de formação específica para lidar com os materiais que são disponibilizados pelo Estado, dentre outros aspectos. Espera-se que este trabalho contribua na discussão sobre o fazer pedagógico em aulas de literatura e sirva de subsídios para professores que atuam nesses contextos. Pretende-se ressaltar a relevância do trabalho com narrativas no primeiro ciclo, onde a leitura torna-se uma prática social, sempre como um meio, nunca como um fim.



"Cantinho da leitura".

1.1 - O Projeto Narrativas Literárias

Destacando a alfabetização dentro do projeto “Narrativas Literárias”, observamos que a formação deve fazer sentido e que se vincule ao desenvolvimento intelectual do aluno. A alfabetização é um processo que começa a ser construído fora e antes da entrada da criança na escola. Compreende-se, por outro lado, que a aprendizagem da leitura-escrita envolve uma dimensão simbólica, expressiva e cultural. Ser alfabetizador consiste em favorecer esse processo, propiciando inicialmente que as crianças realizem atividades que remetam ao universo infantil, até que elas compreendam o que é a leitura e a escrita e façam uso desse objeto cultural para a sua comunicação e sua expressão.

Para atingir esses aspectos, a importância do trabalho com narrativas nos primeiros ciclos relaciona-se aos seguintes fatores: a responsabilidade de conhecer,

construir e contar boa história; a oportunidade de adquirir maior compreensão a respeito de grande parte do patrimônio cultural da humanidade: as narrativas; pelo fato de este projeto ser feito de histórias e, por fim pelo motivo de a própria história ser uma grande narrativa em contínua construção.

Observando esses aspectos foi que a Secretaria de Educação Municipal da cidade de Congonhas-MG, juntamente com professores, especialistas e colaboradores criou um projeto de alfabetização que integrasse as narrativas literárias no processo de alfabetização.

A Secretaria de Educação da rede Municipal visando à capacitação dos professores e outros profissionais da educação elaborou um calendário de formação de línguas, um curso direcionado para socializar o professor com as novas realidades no processo de alfabetização dentro do projeto “Narrativas Literárias”. Esse curso serviu para maior adequação dos profissionais com as novas perspectivas educacionais, sendo realizado ao final de cada etapa um encontro para avaliar e reavaliar as dúvidas que surgissem durante o processo e dinamizar as trocas de experiências.

Dentro do projeto Narrativas Literárias, que fazem parte do cardápio de projetos da Secretaria de Educação do Município, foram escolhidas pelos professores e equipe pedagógica da escola o tema fábulas para que os alunos conhecessem diversas variedades desse tema; soubessem recontá-las com segurança e fluência; sentissem prazer na leitura desse tipo de texto, estejando ou ouvindo o professor ler, soubessem escolher e indicar textos para outras pessoas, justificando a recomendação; e que escrevessem um livro inspirados no que leram ou criaram a partir de alguns elementos selecionados do material ou, simplesmente, para que se tornassem contadores de histórias para as crianças de outras classes, escolas, para os pais ou ainda em orfanatos, asilos, hospitais etc. Dessa forma, não apenas estariam trabalhando questões específicas da Língua Portuguesa como também ampliando seu repertório histórico-cultural e suas experiências de convívio social. Afinal, quem não gosta de ouvir ou ler uma história bem contada. (Nelly Navaes, 2000, p.93).

Incluindo o projeto Narrativas Literárias dentro do processo de alfabetização, a Secretaria de Educação e seus participantes visam estabelecer um processo permanente, promovendo a prática da narrativa literária no primeiro ciclo de alfabetização,

desenvolver estudos periódicos, favorecer uma construção pelo gosto da leitura dentro da comunidade escolar e principalmente socializar os escritos produzidos, articulando com as demais escolas da rede municipal, e dentro desse enfoque propiciar condições para o desenvolvimento da comunicação oral da comunidade escolar estes objetivos é a metaelaborada pela SME de Congonhas.

Segundo CHIAPPINI (2003- p.39) “as fábulas foram inventadas muito antes que a sociedade moderna existisse e apresentavam a cultura de um povo além do valor histórico que une gerações e povos distantes no tempo e no espaço – já que em diferentes culturas observamos sua presença dentro da comunicação oral”. Para tanto, como dissemos há pouco, precisamos ter o cuidado de escolher boas versões, produzidas por boas editoras que se preocupam, de fato, em manter ou se aproximar dos textos originalmente escritos. As fábulas lidam com problemas humanos universais. Nelas os valores aparecem claramente esboçados, o que nos leva a reconhecer que a luta contra os problemas faz parte da existência humana.

O projeto fábulas adotado pela Secretaria de Educação da cidade de Congonhas é aplicado especificamente aos 2º anos do ensino fundamental, em todas as escolas da rede.

Focalizamos este plano de ação com base em diferentes perspectivas, tais como; o aluno, a língua e o ensino, sem discordar da sua sintonia e conhecimentos já existentes dentro da sua determinação cultural. Por em prática esse projeto de educação identifica a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando o alunado tanto para a aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para sua autonomia.



Alunos em atividades sobre "Fábulas" em sala.

2.0 - LEITURA E ESCRITA

No processo de alfabetização, o aluno aprende quando se sente “tocado”, quando encontra espaço para que sua experiência se converta em fonte de saber – um saber que lhe permita reconhecer-se, descobrir o outro e ser reconhecido, um saber que vá além da ação imediata e que se projete em uma atividade que o ajude a aprender consigo mesmo, e que o comprometa. Vivenciando essa prática de aprendizagem, a escola municipal que por hora chamaremos de “Dona Zita”, para preservar a instituição, situada no município de Congonhas em Minas Gerais, utiliza o projeto Narrativas Literárias, para tornar a aprendizagem mais próxima da realidade dos seus educandos.

Diante do posicionamento sobre a aprendizagem da leitura e escrita percebemos que ambas são habilidades que se desenvolvem gradativamente dentro de um contexto social. A humanidade tem criado e utilizado diferentes sistemas de escrita, os quais representam aspectos diferentes da estrutura da linguagem. Embora correta, pode, por falta de especificação, conduzir a erros de compreensão do que são habilidades de leitura e escrita e de como são adquiridas, como indica FERREIRO (1999):

Para alcançar uma escrita, não bastaria possuir uma linguagem; seria preciso, além disso, certo grau de reflexão sobre a linguagem, o qual permita tomar consciência de algumas propriedades fundamentais. (FERREIRO, 1999, p. 294-295).

A qualidade do texto que o professor deve eleger para trabalhar com sua turma, uma vez que os mais diversos contos, mitos, lendas e fábulas devem fazer parte do cotidiano da sala de aula para que os alunos possam aprender mais sobre eles, ampliar o repertório de histórias conhecidas, descobrir a magia que o ingresso no universo da literatura, proporciona conhecer obras e autores consagrados, aprimorando-se assim a linguagem utilizada nesses textos e estabelecendo um vínculo prazeroso com a leitura e a escrita. Mas se há tantas boas histórias escritas para as crianças, por que não passamos a ter como o único critério lê-las sem nos preocupar se são contos de fadas, contos de piratas, conto de assombrações, lendas, fábula etc? Essa é uma boa pergunta que se coloca, pois, se por um lado é fundamental ler para os alunos bons textos, por

outro no desenvolvimento de um projeto de narrativas, precisamos delimitar um campo da literatura para que as crianças possam, ao longo do caminho, tornarem-se mais próximas das características de determinados gêneros. Dentro da proposta da secretaria de educação da cidade de Congonhas, direcionamos o trabalho dentro do contexto “fábulas”, onde foram desenvolvidas algumas sequências didáticas para andamento desse trabalho (vide exemplo no ANEXO 1).



Dramatização da fábula "O leão e o Ratinho"

Dentro dessa análise sobre a aprendizagem da língua escrita e oral, sintetizamos o uso que se faz da tecnologia da língua escrita, que é um aprendizado retido a partir da convivência dos indivíduos em sociedade, especificando o conhecimento da aprendizagem dentro de uma cultura, que concebemos como letramento, dando assim mais significação ao termo alfabetização dentro do processo de desenvolvimento de projetos.

Com tantos livros de histórias escritos para crianças, como eleger quais os melhores e mais importantes para ingressá-las no universo literário? Uma grande parte dos livros infantis possui pouca substância e por isso é difícil extrair deles significados mais interessantes. O ato de ler fica sem sentido quando o que se aprende a ler não acrescenta nada de importante para nossas vidas. A ideia, portanto, é simples: a promessa de que a leitura enriquece, a vida fica vazia se as histórias que lemos ou escutamos são ocas.

Segundo Paulo Freire (1981, p.150), ensinar é criar possibilidades para a produção do conhecimento ou sua construção. O educador também se torna educando

à medida que se prepara cientificamente, fisicamente e emocionalmente. Esse ensinar deve vir corajosamente acompanhado de amor e ousadia.

Muitas formas de alfabetização ignoram a identidade cultural dos alunos, onde alguns sistemas colocam uma única ideia de cultura e currículo. A professora acomoda-se presa e obrigada a seguir o que é lhe imposto. Não luta por seus direitos, não faz opções e não toma decisões. Conseqüentemente, não vê a necessidade de realizar um trabalho com seus alunos, voltado para o desafio de desenvolver a criatividade e criticidade.

Para que esse projeto se processasse de maneira natural foi indispensável o trabalho em equipe, que reuniu todos os funcionários da escola, alunos, a comunidade e seu entorno. Partimos da apresentação e orientação da equipe pedagógica que se propôs a acompanhar todo o processo e, caso houvesse necessidade, de fazer as interferências necessárias.

A figura do professor é parte fundamental dentro do processo ensino aprendizagem, é através da figura do educador que o aluno faz a sua trajetória escolar.

Definindo a trajetória do professor, é necessário mostrar que o projeto desenvolvido neste município é parte integrante do aperfeiçoamento do professor, dentro dos cursos de formação oferecidos pela rede municipal, é o momento que o professor começa a desenvolver tudo aquilo que aprendeu na teoria.

A importância desse projeto mostra a identificação imediata do aluno com o mundo imaginário das fábulas. Se o aluno aprende, sua curiosidade aumenta e ele torna-se capaz de criar, criticar, expõe seus pontos de vista, questiona. Não aceita simplesmente o que lhe é imposto. E o educador motivado com esse projeto ouve os argumentos de seus alunos, ensina conteúdos e pode contribuir para aquisição de novos saberes. Isso significa deixar o conhecimento novo superar o conhecimento velho, respeitar o senso comum do educando e promover a sua consciência crítica.

Nesse sentido, o gênero literário “Fábulas” emociona, diverte e mexe com os nossos mais íntimos sentimentos. Essa é a intimidade que devemos procurar ao

escolher o que será lido para as crianças: A história diverte? Emociona? Dá aquele friozinho bom na barriga? Foi bem escrita?

3.0 – DELIMITANDO OS RUMOS DO PROJETO

O projeto, cuja fundamentação teórica é apresentada na primeira parte deste artigo, centrou-se na articulação da literatura infantil com o processo de alfabetização.

A proposta de utilização desse projeto na alfabetização de alunos do 2º ano foi completamente inovadora dentro da cidade de Congonhas e diferente das técnicas até então utilizadas, que eram, na maioria das vezes, resultado de adaptações simplistas das cartilhas e projetos sem foco que paravam no meio do caminho sem terminar o processo, com forte tônica infantilizante. Foi diferente, por possibilitar uma aprendizagem que faz parte da imaginação das crianças, não mecânica, uma aprendizagem que requer tomada de posição frente aos problemas que vivemos com cunho moral. Uma aprendizagem integradora, abrangente. É diferente na relação educador-educando, a valorização da cultura do aluno, de sua oralidade, enfim, foi diferente acima de tudo por seu caráter humanístico, onde pudemos observar as emoções dos alunos ao descrever o processo do projeto, conforme pode ser percebido abaixo:

Pude entender que qualquer animal como as pessoas tem sentimentos, e vida em cada fábula ficava imaginando a cabecinha daquele animalzinho.

Aluna Cristiana do 2º ano “A” falando sobre o projeto.

Comentário em sala após atividade. DATA. 16 de agosto de 2011

Foi feita uma sondagem com as turmas do 2º ano para saber sobre o conhecimento prévio do tema relacionado com as narrativas literárias, onde tivemos a oportunidade, como educadores, de nos envolver com assuntos e histórias contadas pelos próprios alunos que já tinham um conhecimento, sem saber que se tratava de um gênero. Esse início do processo foi muito válido, pois os alunos se sentiram atraídos por questões que faziam parte do seu cotidiano, eles se sentiam parte do processo. Todos queriam participar, contando alguma fábula que já tinha ouvido em casa.

Notamos com esse envolvimento que a educação sugere a criação de atos pedagógicos que levem a humanização, pois este é o caminho pelo qual homens e mulheres podem chegar a tornarem-se conscientes de si próprios, de sua forma de atuar e pensar, ou seja, quando desenvolvem todas as suas capacidades, considerando as próprias necessidades e as necessidades dos demais. Com esse projeto os alunos puderam trocar experiências e trabalhar em grupos, trabalhando a socialização e a interação de cada um.

A alfabetização deve ser coerente com as temáticas atuais, extraídas do cotidiano dos alunos. É necessário que o mediador desse processo dê aos alunos amplo grau de liberdade, de forma que possam construir seu próprio processo de decodificação da língua escrita e oral. Dificilmente os cidadãos conseguem desfrutar de uma boa qualidade de vida na civilização moderna sem o perfeito domínio dos símbolos da comunicação escrita. Percebemos então a grande atenção com que os educadores procuram novas alternativas para o ensino da leitura e da escrita.

Como pode ser observado no trecho abaixo, a leitura como fator social deve ter significado para o leitor que deve poder se identificar com o texto, descobrir a sua mensagem, apresentando se de forma útil, satisfatória e a acima de tudo respeitando o conhecimento já existente de cada assunto:

(...) há uma dimensão de poder envolvida no processo de aculturação efetivado na escola: aprender – ou não – a ler e escrever não equivale a aprender uma técnica ou um conjunto de conhecimentos. O que está envolvido para o aluno adulto é a aceitação ou o desafio e a rejeição dos pressupostos, concepções e práticas de um grupo dominante – a saber, as práticas de letramento desses grupos entre as quais se incluem a leitura e a produção de textos em diversas instituições, bem como as formas legitimadas de se falar desses textos -, e o conseqüente abandono (e rejeição) das práticas culturais primárias de seu grupo subalterno que, até esse momento, eram as que lhe permitiam compreender o mundo. (Kleiman, 2001, p. 271)

A partir desse entendimento, faz-se necessário o envolvimento num planejamento centrado no aluno articulando mentalmente as várias representações que envolvem o mundo das ideias que cada um tem sobre o real circundante e os procedimentos selecionados, a ênfase do trabalho alfabetizador se daria na produção escrita e na leitura propriamente dita.

O inventar, o pensar, o contar fatos, acontecimentos e histórias são procedimentos que estabelecem relação com a hipótese de escrita e leitura, são procedimentos relacionados à compreensão da função social, explicando o processo de letrar e alfabetizar. Sobre isto, conforme Freire (1981, p.25) “A educação modela as almas e recriam os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais”.

Considerando-se os aspectos acima, devemos pensar procedimentos didático-metodológicos vinculados fundamentalmente ao poder criativo da criança e que busquem possibilitar aos alunos construções próprias direcionadas a descobertas das leis do nosso sistema de escrita. Com toda essa análise o professor tem a possibilidade de refletir sobre sua proposta de trabalho, refletindo sobre a concepção de ensino que está por trás dos procedimentos adotados.

A importância da literatura, dentro do contexto escolar, não direciona exclusivamente as aulas de português. As narrativas literárias tem caráter dinâmico, as quais podemos dispor para vários aspectos dentro do cotidiano escolar: culturais, históricos, geográficos, artísticos entre outros. Em função disso, a narrativa literária tradicional, foco predominante dentro das diretrizes firmadas pela a Secretaria do município, auxilia os professores no processo de formar seus alunos como leitores e atores na construção do seu conhecimento.

Esclarecidos os pressupostos teóricos sobre o projeto em questão, apresentamos a parte prática na sequência.

3.1 - Aplicação do Projeto Narrativas Literárias

No primeiro encontro com os alunos, tivemos a oportunidade de levá-los à quadra da escola onde estes se acomodaram e tivemos a abertura do projeto com explicações sobre como seria realizado, como aconteceria cada fase, como os alunos participariam, objetivos e a forma de avaliação desse projeto. Foi um momento de reflexão para educadores e educandos, onde todos puderam questionar, mostrar seus conhecimentos prévios e trocar experiências. Nessa oportunidade tivemos como ponto marcante a apresentação da contadora de história professora Alice Vieira que contou belíssimas histórias dentro do contexto fábulas.



Socialização do projeto com a contadora de história.

Sabemos que ao trabalhar com sequências didáticas, conforme o exemplo do anexo 1, podemos planejar mais detalhadamente as etapas com os alunos, de modo a conhecer e explorar diversos livros e materiais relacionados com esse gênero, podemos estudar junto com os alunos características próprias, e praticar aspectos da escrita. Temos também a vantagem nesse processo de trabalhar a leitura, escrita, oralidade e aspectos gramaticais em conjunto, o que faz mais sentido para quem aprende.

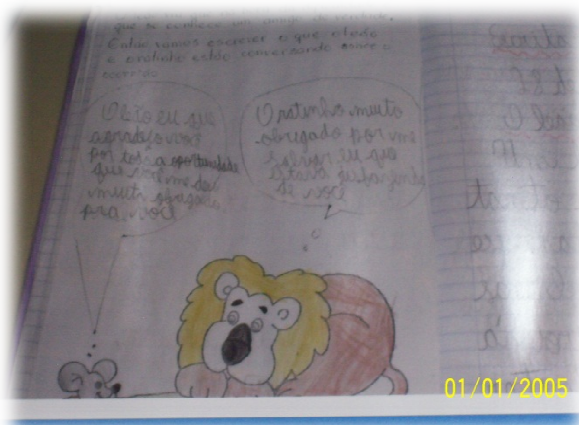
O educador como mediador desse processo deve estar atento ao conhecimento que os alunos já têm agregado, o grau de aprendizagem que eles já possuem desse tema. É indispensável que a sequência didática seja organizada de modo que possa desafiar os alunos, sem desestimulá-los. O trabalho deve ser envolvente. Uma grande necessidade do projeto foco deste trabalho é estimular os trabalhos em grupo, duplas, trios, é a troca de informações e a permanente interação.

A escola citada apresenta três turmas de 2º ano, cada qual em níveis diferentes de aprendizagem. Vamos denominá-las como turma “A”, turma “B” e turma “C”. É importante que cada professor faça as adaptações acompanhando o nível de aprendizagem de cada turma, para que o projeto não se torne fora da realidade do aluno.

Com todas as etapas da realização e aplicação da sequência didática é possível ensinar todos os gêneros textuais, no caso deste trabalho, o gênero fábulas. Quando pensamos em algo a ser ensinado ou quais caminhos, ou melhor, que direção devemos seguir, tudo parece fácil, mas quando entramos em sala precisamos ter estudado, planejado e assim saber quais abordagens iremos usar inferências a serem feitas, caminhos a seguir, motivações, mediações e seguir o planejamento para saber o que estamos falando aos nossos alunos. É um processo permanente de estudo para educador e educando.

O projeto Narrativas Literárias começa em nossa escola com a primeira fábula “O leão e o ratinho”, onde o professor terá um papel fundamental para direcionar a aprendizagem dos alunos. As professoras dos 2º anos optaram por trabalhar as mesmas fábulas, porém com abordagens diferentes para cada turma, avaliando sempre o nível de aprendizagem apresentado pelos alunos. O principal objetivo em todas as etapas é elevar o desempenho dos alunos na escrita e leitura. Os alunos receberam uma cópia do texto e fizemos a leitura do desenho. Alguns alunos expressaram as suas opiniões. O professor realizou a leitura com entonação adequada, passando assim para a leitura coletiva e finalmente a leitura individual. Nesse primeiro texto, os alunos ilustraram a fábula a seu modo, e depois passaram para a interpretação oral e escrita, e relacionaram a moral da fábula “uma boa ação ganha outra” com o cotidiano.

A sequência didática desse primeiro texto teve como um dos objetivos a reescrita da fábula pelos alunos. A reescrita consiste em o aluno escrever o texto do seu jeito. O professor foi o escriba, orientando e sanando as dúvidas. Depois os alunos passaram essa versão para o caderno. Nesse primeiro passo, a avaliação foi constante, tanto na parte pedagógica como na interação com o texto, pois, a partir dele que surgem as discussões, as atividades, as produções.



Ao finalizarmos a primeira fábula, reunimos novamente com a pedagoga, onde podemos destacar fatores positivos e negativos dessa primeira etapa. É um momento muito gratificante este encontro após cada etapa, pois podemos trocar experiências e sanar algumas dúvidas. Observamos como fator positivo a participação de todos, e como fator negativo o tempo que disponibilizamos para cada atividade que era muito pouco, e alguns alunos precisavam de mais tempo, para a realização de algumas tarefas.

No projeto “Narrativas Literárias”, os alunos têm mais facilidade para tentar ler e escrever autonomamente porque conhecem o tema em que estão trabalhando. Podemos também destacar a possibilidade de aliar a discussão do sistema e das práticas de linguagem. Nesse projeto, por exemplo, escrevemos listas de animais e insetos e mergulhamos na análise de bons modelos de panfletos informativos para criar coletivamente nossas próprias versões de como evitar alguns insetos nocivos a nossa saúde.

A professora Grace, responsável pela turma “C”, numa dessas trocas de experiências relatou ter notado que a turma apresentava certo grau de dificuldade na

escrita e na leitura. Ela optou na primeira fábula, por tentar expor mais a oralidade e só depois fazer os registros escritos, não deixando de considerar sempre os conhecimentos anteriores dos alunos em relação ao que se pretende ensinar. Ela explicou que esses critérios devem ser utilizados de maneira articulada, de tal forma que, em cada sala, se possa organizar uma sequência de conteúdos que favoreça a aprendizagem da melhor maneira possível”, conforme exposto abaixo:

A turma apresenta certo grau de dificuldade na escrita e na leitura, por isso trabalhei na primeira fábula, mais a parte oral e só depois os alunos fizeram os registros nos cadernos.

Encontro de Formação Data: 02 de setembro de 2011.

Pude notar nessa fase do projeto que os professores trabalhavam traçando objetivos que pudessem gerir os procedimentos e ferramentas de aprendizagem. Os professores também se manifestaram quanto ao atendimento das expectativas que motivaram sua participação no projeto e destacaram quatro aspectos importantes: Aperfeiçoamento pessoal e profissional; A predisposição favorável à proposta; Metodologia de trabalho; A troca de experiências.

No primeiro aspecto, ressaltaram o valor do projeto, a partir da descoberta do aluno de seu crescimento pessoal no plano cognitivo e do reencontro do prazer de ler. O segundo, revelou a crescente motivação das participantes, no desenrolar dos seminários, decorrente dos resultados obtidos junto aos alunos. O interesse provocado pela metodologia aplicada ao trabalho com textos literários foi o terceiro aspecto mencionado pelas professoras, pois, as docentes encontraram desafios para construir novas possibilidades de abordar os textos, em vez de aplicarem fórmulas prontas e acabadas. Desse modo, as atividades oportunizaram, pela discussão de ideias e pela integração de grupo, novos métodos de exploração textual, enfatizando o pressuposto de que nos textos estão presentes as formas possíveis de sua descoberta e transcendência. O quarto aspecto apontado foi a enriquecedora troca de experiências entre as docentes, a qual possibilitou e solidificou os conhecimentos, favorecendo, ainda, o estreitamento dos laços entre as professoras de uma mesma rede de ensino.



Seminário sobre Fábulas.

Os relatos dos profissionais demonstraram sua criatividade, e ao mesmo tempo, as trocas de experiências contribuíram para a compreensão e a execução das tarefas propostas.

4.0 – A AVALIAÇÃO DO PROJETO APLICADO

A avaliação da repercussão do projeto “Narrativas Literárias” na comunidade escolar - alunos e pais e supervisores escolares - foi satisfatória, pois houve uma interação entre todos envolvidos. A comunidade teve boa receptividade, fato reconhecido na finalização do projeto, onde tivemos uma grande visitação para apreciação do produto final, que resultou em um caderno com as fábulas que os alunos trabalharam e um livrão que alunos e pais registraram depoimentos, como os descritos abaixo. O serviço de supervisão escolar também acolheu positivamente as atividades.

“É muito bom, saber que a escola trabalha e mostra os resultados, fico muito feliz pela minha filha”.

Mãe da aluna Joana do 2º ano “A” Data: 05 de novembro de 2011

“A escola está de parabéns, os alunos ficaram maravilhados, o meu filho chegava em casa doido para ler a fábula que estavam trabalhando, parabéns!”.

Mãe do aluno Eduardo do 2º ano “B” Data: 05 de novembro de 2011

(exclamação, interrogação e reticências)																				
PS : Esta ficha pode ser usada em todas as situações de avaliação diagnóstica de escrita e anos de escolaridade. LEGENDA: S = SIM N= NÃO AV= AS VEZES																				

Os depoimentos de alunos, professores e pais demonstraram a validade da articulação entre o projeto e a alfabetização, possibilitando que a base conceitual e a metodologia da proposta viessem a ser reforçadas pelas seguintes constatações:

- O interesse dos alunos pelos textos literários o que, em contrapartida, passou a exigir uma atuação mais efetiva e dinâmica do professor.
- A possibilidade da conquista de outros colegas leitores pelo estabelecimento de um canal de interação entre as turmas envolvidas no PROJETO e o restante da comunidade escolar.
- O apreço pela relação afetiva e lúdica que se estabeleceu entre alunos e professora, oriunda do trabalho com textos.
- A relevância do envolvimento da família, que, como elemento avaliador dos trabalhos feitos em aula e como fonte de transmissão de narrativas “FÁBULAS” legitimou a leitura em sala de aula.

Feitas estas considerações, finalizamos esta parte.

5.0 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar (SOARES,2000, p.25). O conhecimento atualmente disponível a respeito do processo de leitura indica que não se deve ensinar a ler por meios de práticas centradas na decodificação. É preciso que alunos antecipem, que façam inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem, que verifiquem suas suposições. Para aprender a ler e escrever, portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que os leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato. A característica básica de um projeto pedagógico é que ele tem um objetivo compartilhado por todos os envolvidos que se expressa num produto final em função do qual todos trabalham. Esse projeto permitiu dispor do tempo de uma forma flexível, pois o tempo tem o tamanho necessário para conquistar o objetivo. Foi excelente maneira de criar situações para contextualizar a necessidade de ler e, em determinados casos, a própria leitura oral e suas convenções.

6.0 - Referências Bibliográficas

CEALE – SEE-MG. Orientações para a organização do Ciclo Inicial de Alfabetização. Caderno 2. Belo Horizonte, 2004.

CHIAPPINI, Lígia. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

COELHO, Nelly Navaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. (páginas 16, 58 e 93).

FERREIRO, Emília. **Os filhos do analfabetismo**. Porto Alegre; Artes médicas, 1992.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 1982.

GADOTTI, Moacir. Convite a leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1989.

KLEIMAN, A. B. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, Mercado das Letras, 1995.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Piaget para principiantes**. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1980. 131 p.122-156.

SOARES, M. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). *Leitura: perspectivas disciplinares*. São Paulo: Ed. Ática, 2000. p. 18-29.

7.0 – ANEXOS

Anexo 1

Sequência Didática

1º sequência didática apresentada para o projeto “Fábulas”.

Esta sequência foi elaborada pela professora do 2º ano Gislaine Grace.

Sequência Didática Aspectos Discursivos dos textos narrativos “O Leão e o Ratinho”

Gislaine Grace

Tempo estimado

05 dias

Sequência

1º dia

1. Oferecer aos alunos, a cópia da fábula “O Leão e o Ratinho”
2. Os alunos analisarão a formatação do texto.
3. O professor deverá orientar para a observação do paragrafo, letras maiúsculas, etc.
4. Leitura individual.
5. Leitura coletiva.
6. Leitura pelo professor com entonação adequada.
7. Ilustração da fábula.

2º dia

1. Planejar o texto, listando o seu conteúdo e escolhendo (entre aquelas exploradas na aula anterior) como foi direcionado o texto.
2. Ajudar os alunos a colocarem o pensamento em ordem, mostrando que todo texto tem início, meio e fim.

3º dia

1. Socializar o planejamento do texto, retomando as características da situação dos personagens do texto.
2. Os alunos escolherão um texto para ser reescrito, eles irão compondo as ideias e o professor será o escriba.
3. Nessa fase o professor deverá destacar a importância da pontuação, do ¹entendimento do texto.

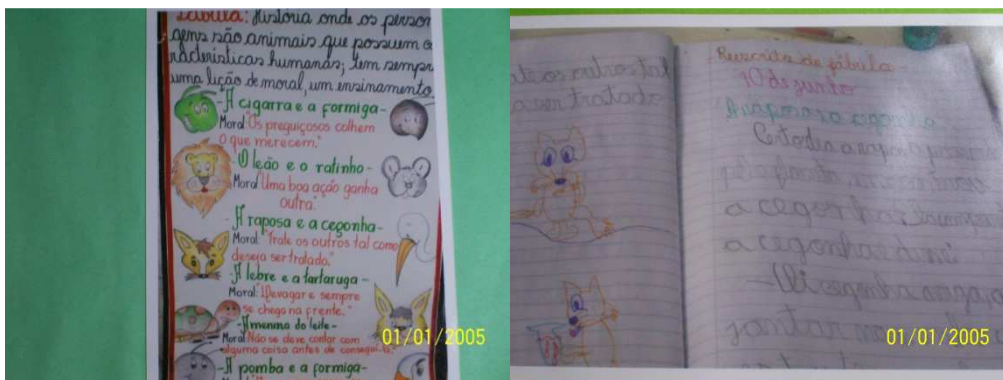
4º dia

1. A partir da leitura do professor os alunos construíram os seus próprios textos dentro do tema abordado.
2. Estimular os alunos a retomar o texto, verificar o sentido das frases, a escrita das palavras.
3. O professor deverá fazer a auto correção com os alunos.

5º dia

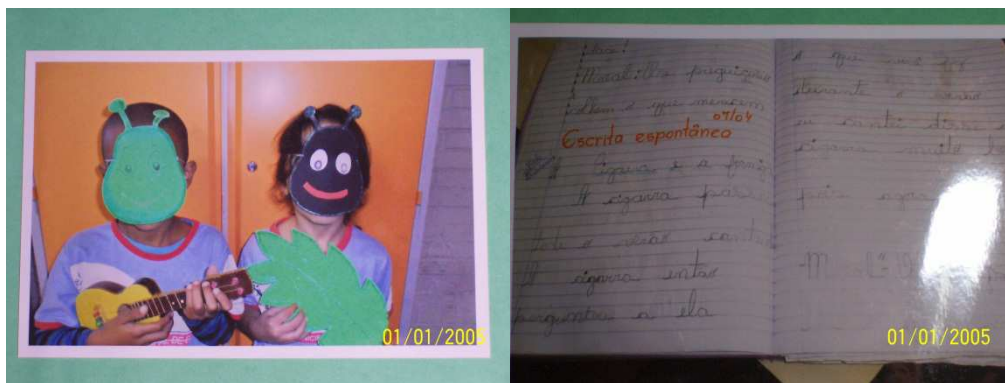
1. Os alunos farão uma nova reescrita do texto “O Leão e o Ratinho” para verificação da apropriação da escrita.

Observa-se nessa sequência didática o trabalho realizado em torno da parte textual, não foi enfocada a parte de ortografia e gramática, pois os alunos estão entrando no nível alfabético, não seria interessante cobrar regras. Para isso utilizou-se a correção oral para algumas dúvidas que os alunos apresentarão durante o processo.



Roteiro de fábulas

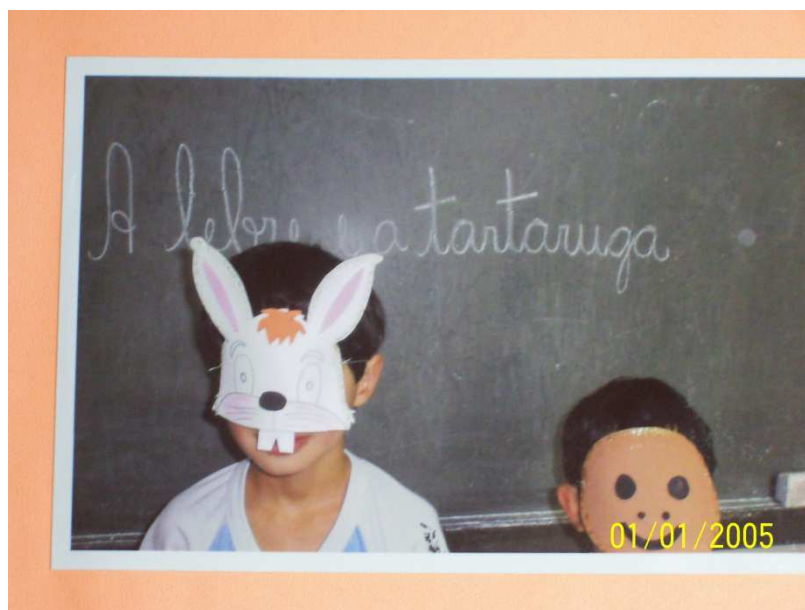
Reescrita da Fábula



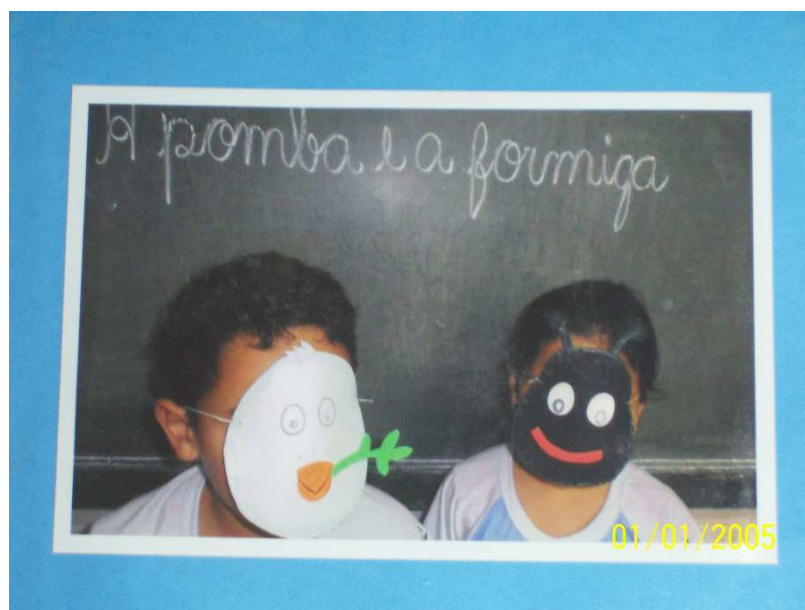
Dramatização e escrita espontânea da fábula “A cigarra e a formiga”.



Dramatização da fábula “A menina do Leite”.



Dramatização da Fábula “A lebre e a tartaruga”.



Dramatização da Fábula “A pomba e a formiga”.



Ilustração feita pelos alunos



Ilustração feita pelos alunos.

Observações finais:

As fotos apresentadas neste artigo pertencem ao arquivo da escola.